



MORAES, Carlos Antonio Robert. *Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro*. São Paulo: Annablume, 2007, p. 232.

Realizada por Samanta Gallo Cabral, Mestranda em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi; Especialista em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria pela ECA/USP; Bacharel em Turismo e Hotelaria pela UNOPAR; Docente do curso de Turismo da FIP - Faculdade do Interior Paulista.

Carlos Antonio Robert Moraes, autor do livro em referência, é professor titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), tem graduação em Geografia e Ciências Sociais pela USP e mestrado e doutorado em Geografia pela USP. Atuou como consultor do Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro do Brasil no Ministério do Meio Ambiente e, a convite da União Mundial pela Natureza (UICN), desenvolveu a metodologia do Programa de Gestão Integrada da Zona Costeira de Moçambique.

O livro intitulado *Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro* visa contribuir para a gestão da zona costeira do Brasil, por meio do que o autor denomina de *elementos para uma geografia do litoral brasileiro*. Divide-se em nove capítulos, sendo que a íntegra dos sete primeiros capítulos já constava da primeira edição publicada em 1999. Para esta segunda edição de 2007, foram acrescentados dois capítulos, um sobre a tipologia das praias por níveis de ocupação, e outro sobre o programa brasileiro de gerenciamento costeiro no século XXI.

No Capítulo 1 o autor ressalta o conceito de lugar e discute a diferença entre valoração e valorização sob a ótica da natureza nos espaços litorâneos. Enumera as diversas atividades sociais e econômicas que ocorrem na zona costeira brasileira e analisa o uso e ocupação do solo costeiro, nos quais as diferentes atividades (pesca, agricultura, turismo etc.) determinam o valor dos espaços.

Já o Capítulo 2 o autor define zona costeira, destacando as dificuldades inerentes a essa definição face às discrepâncias em relação aos tamanhos espaciais dos municípios localizados

ao longo da mesma. A seguir perpassa a história da ocupação dessa área, desde a época da colonização no século XVI até os dias atuais.

O Capítulo 3 apresenta o tema da urbanização e das políticas urbanas federais na zona costeira, chamando a atenção para a falta de estrutura das prefeituras na ampliação e manutenção do saneamento básico, serviço de coleta de lixo e transporte urbano. O autor retrata como o planejamento urbano pode melhorar a oferta desses serviços públicos a fim de diminuir o impacto no ambiente costeiro. Apresenta as diferentes características dos estados litorâneos, como o índice de desenvolvimento humano e o produto interno bruto, e analisa ainda as políticas públicas federais durante os últimos noventa anos.

Em seguida, no capítulo 4, o autor relata a descentralização da gestão da zona costeira com a abertura para os órgãos estaduais e municipais. Discute as ações participativas, a importância de trabalho conjunto entre os departamentos das várias instâncias de governo e a atuação mais efetiva da academia e da sociedade no planejamento das ações nessa área.

No capítulo 5 o autor discorre sobre as características da zona costeira brasileira e disserta sobre a implantação do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (GERCO), sendo o primeiro totalmente centralizado (1988) e o segundo marcado pela abertura e descentralização nas esferas estaduais e municipais. Nessa análise destaca os principais problemas desses planos.

No capítulo 6, trata dos subsídios para a Agenda 21 do litoral brasileiro. Tomando como base os investimentos do Plano Plurianual (PPA) de 1996-1999 na zona costeira, salienta que existem poucos investimentos no âmbito turístico e portuário, e sugere que estes sejam ampliados no próximo PPA. Discorre também sobre a quantidade e os tipos de unidades de conservação existentes na zona costeira brasileira.

Chamando a atenção para a diversidade litorânea brasileira, no capítulo 7 discute o zoneamento sob a ótica ambiental e econômica, e salienta que a zona costeira deve ser configurada a partir da sua forma dinâmica e holística, e não estática. Comparando dados de cada estado brasileiro, destaca que há uma disparidade de mão de obra, recursos financeiros e ocupação, o que demonstra a importância do uso de metodologia específica considerando níveis diferentes de implantações do zoneamento costeiro para cada estado. Sugere ainda os pontos a serem revistos na metodologia aplicada no macrozoneamento, detalhando os pontos básicos da sua configuração.

O Capítulo 8 apresenta uma proposta de tipologia para as praias, classificando-as por níveis de ocupação. Apresenta a divisão em níveis de escala macro, meso e micro regionais e as inúmeras possibilidades dentro dessas dimensões. Trata das praias urbanas e não urbanas classificadas em níveis de adensamento populacional, avaliação do paisagismo e qualidade ambiental. Classifica treze tipos diferentes de praias - urbanas, suburbanas, rurais, de balneário, ocupada, isolada e de unidade de conservação etc. -, com o que elabora uma proposta de classificação para o projeto orla marítima.

No último capítulo, apresenta dados das fases do GERCO que se tem dificuldade de realização, e as propostas para a elaboração do futuro gerenciamento costeiro.

Este livro contribui para a o estudo e a reflexão sobre o uso e ocupação do litoral brasileiro e as formas de seu gerenciamento, sendo portanto uma leitura de interesse para estudantes e pesquisadores das áreas de geografia, turismo e oceanografia. No entanto, o autor poderia ter pontuado com mais ênfase a relação entre o gerenciamento costeiro e o turismo litorâneo, tocando aspectos como os impactos ambientais de cruzeiros marítimos e atividades recreacionais (esportes, pesca esportiva etc.).